

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT21.008

## OS IMPACTOS DA LEI 15.100/25 NO CENÁRIO EDUCACIONAL: REFLEXÕES DOCENTES

Jéssica Girlaine Guimarães Leal<sup>1</sup>

Edilma Basilio da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante os dois primeiros bimestres do ano letivo de 2025 em uma turma de 8º ano do segmento EJA em uma escola pública de ensino fundamental localizada no município de Lagoa Seca - PB. As observações pretendem verificar e compreender como os alunos envolvidos na pesquisa reagiram diante das restrições impostas pela Lei de nº15.100/25 que proíbe o uso do celular em sala de aula e de que forma esse fator poderá afetar o convívio entre estes e os docentes, com os colegas de sala e o desenvolvimento da sua aprendizagem. Essa pesquisa se justifica devido ao fato notório dos desafios enfrentados pelos professores para terem a atenção dos alunos durante as aulas quando muitos relutam em guardarem seus celulares. Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, como procedimento técnico adotado para o desenvolvimento deste trabalho se fará uso da pesquisa exploratória e de campo, a qual usará para a coleta foi utilizado questionário semi estruturado. A conclusão deste trabalho pondera

1 Doutoranda pelo Curso de Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Professora na Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [jessica.leal@professor.ufcg.edu.br](mailto:jessica.leal@professor.ufcg.edu.br);

2 Especialista em Educação Ambiental pelo Centro Universitário-UNIESP, [edilmabsilva1@hotmail.com](mailto:edilmabsilva1@hotmail.com);

sobre a importância de colocar em pauta as implicações do uso excessivo das telas, como essa prática tem afetado a dinâmica das aulas de forma negativa, uma vez que a aprendizagem dos conhecimentos escolares estão sendo prejudicados pela “necessidade” que os alunos julgam ter de estarem sempre conectados e propor aos docentes a busca por meios dinâmicos e atrativos os quais possam proporcionar aos alunos reflexões sobre a importância do uso crítico e ponderado das telas. Tivemos como bases teóricas a Lei nº 15.100/2025, Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB), Melo e Andrade (2023), Lembke (2024).

**Palavras-chave:** Uso de celular em sala de aula, Dificuldades na aprendizagem, Lei 15.100/25, Nomofobia.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho fundamenta-se em um relato de experiência e observações vivenciadas pela pesquisadora e docente em uma turma de alunos do 8º ano do segmento EJA (Educação de Jovens e Adultos), na Escola Municipal de E. I. F. II Frei Manfredo localizada no município de Lagoa Seca - PB.

Vivemos em um mundo permeado pela tecnologia e não podemos negar sua utilidade, as redes de comunicação trouxeram muitos impactos positivos e facilidade para a vida de profissionais de várias áreas e estudantes, a agilidade na comunicação disseminação de conteúdos é de grande valia, desde que sejam de fontes confiáveis. No entanto dentre todos os aparelhos utilizados como ferramentas de telecomunicação a mais utilizada por jovens e adultos pode-se dizer que é o celular, na maioria dos casos os modelos Androids.

Acerca dessa problemática a BNCC coloca-se favorável ao uso das tecnologias da informação, mas com objetivos de formar cidadãos críticos e sensatos diante da grande quantidade de informação que circula nas redes. Dentre as 10 (dez) competências básicas que devem ser desdobradas nas três etapas da educação básica, a BNCC traz o seguinte:

Competência - 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017. Pg. 9).

De acordo com a BNCC, tanto a criação como a utilização das tecnologias devem ser conduzidas de forma crítica, significativa, mas infelizmente não é o que os educadores observam nas salas de aula ao longo dos últimos tempos. Pesquisadores como Melo e Andrade, (2023) corroboram com a afirmativa citada anteriormente ao considerarem que os educandos não estão conectados nos celulares apenas em casa, mas que nas

escolas o uso dos aparelhos estão cada vez mais tomando espaço, “os alunos estão cada vez mais conectados as telas, inclusive durante as aulas”, nesse contexto os autores concluem, que o interesse pelas distrações oferecidas pelas mídias faz os alunos perderem a atenção e o interesse pelas aulas.

Partindo de uma preocupação mundial em relação aos prejuízos causados pelo uso excessivo das telas, tanto no se refere a saúde física, emocional e cognitiva dos educandos, é notório como esses fatores estão prejudicando o rendimento dos estudantes, e, mediante a tal cenário foi sancionada no Brasil a Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, a qual dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Ainda de acordo com O Art. 1º da Lei traz como um de seus objetivos “salvaguardar a saúde mental, física, psíquica das crianças e adolescentes.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a nova demanda das escolas, impostas pela Lei 15.100/2025, a qual impõe limites e restrições aos alunos quanto ao uso de celulares em sala de aula, com ressalva em casos de uso para fins didáticos. Diante desta nova realidade, cobra-se aos educandos o distanciamento temporário dos aparelhos celulares e redes, durante os períodos de aula. Ao longo dos últimos tempos é notória a resistência dos alunos no que se refere a abrir mão do uso dos aparelhos midiáticos, mesmo que por curtos períodos, assim é de fundamental importância observar as dinâmicas e comportamento dos alunos neste novo cenário para podermos buscar meios de intervenção positiva. é possível dizer que essa temática também deve ser abordada de forma crítica e analítica com vistas a ajudar o alunado nessa transição com as novas adaptações, mostrando aos mesmos os benefícios provenientes a partir da resolução dos desafios apresentados. Quando se observa a dependência que os alunos têm das telas, é possível compará-las a membros corporais, como se o fato de tirá-las causaram-lhes prejuízos irreparáveis, como se uma parte de seu corpo tivesse sido retirada deles. Esse desconforto e

resistência dos alunos em relação ao distanciamento do celular traz em si, uma gama de sentidos e situações que podem ser comparadas a uma fobia extrema, medo ou desconforto provocados pela “abstinência” ao uso do celular, nomofobia.

O objetivo deste trabalho foi discorrer sobre os impactos relacionados a restrição ao uso do celular trazidas pela Lei 15.100/2025, primeiramente trazendo as motivações e preocupações incutidas nessa legislação em relação a saúde e desenvolvimento educacional dos estudantes, assim como verificar os desafios enfrentados para a efetiva implementação da Lei em sala de aula, tendo como ponto de partida a observação do comportamento dos educandos e análise do que pode ser feito para contribuir com a conscientização dos alunos sobre os perigos do uso excessivo das telas.

A partir desta pesquisa fica explícita que os alunos de fato apresentam comportamentos negativos e prejudiciais ao seu desenvolvimento escolar, entendemos que as atitudes desencadeadas pela restrição ao celular desperta nos jovens educando uma série de sentimentos que os levam a falta de interesse pelos estudos, levando-os ao distanciamento do processo de ensino/aprendizagem.

Como aporte teórico foram utilizados os seguintes referências: Lei nº 15.100/2025, Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB), Melo e Andrade (2023), Lembke (2024), Maziero e Oliveira (2016), Santana, Ferreira e Duarte (2023).

## **O USO EXCESSIVO DO CELULAR NA ESCOLA POR ESTUDANTES DA EJA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

O (EJA) segmento educacional voltado para jovens e adultos é uma modalidade de ensino especial que se difere do ensino regular por diversos aspectos, dentre os quais elenca-se a faixa etária e as peculiaridades de público.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) a Educação de Jovens e Adultos será destinada aos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e aprendizagem ao longo da vida. Sendo no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos (BRASIL, 2017).

A partir das características designadas aos educandos do segmento (EJA), entende-se que indivíduos com idade igual ou superior a quinze anos podem ingressar na EJA a fim de concluírem seus estudos na educação básica.

Levando em consideração a dinamicidade etária que formam esse grupo de indivíduos, é possível compreender que os mais jovens fazem parte dos alunos que mais fazem uso das telas, seja nas etapas regulares da educação básica, na modalidade EJA e até mesmo do ensino superior é notória a presença do uso das tecnologias de comunicação para diversas finalidades. O uso do celular na sala de aula tem se tornado cada vez mais expressivo, e ao mesmo tempo constituindo-se em uma problemática para o processo de ensino, afetando de forma significativa a relação do educando com sua aprendizagem.

Ao longo do ensino básico a BNCC discorre sobre a importância dos alunos desenvolverem algumas competências que se julga determinantes para a equidade da educação e do direito de aprender, são elencadas dez (10) competências gerais as quais são definidas como fatores preponderantes para o pleno desenvolvimento dos educandos, dentre os quais citamos:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Dentre as competências elencadas chama-se a atenção para a importância do uso das tecnologias no ensino como forma de linguagem, ou

seja, como meio de se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, como pode ser concluído na quinta 5ª competência:

5- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017. pg. 9)

Diante das perspectivas trazidas pela BNCC a tecnologia em suas diversas formas deve ser uma ferramenta de auxílio ao desenvolvimento dos educandos nos mais variados aspectos, e isso é muito coerente uma vez que vivemos em mundo submersos pelas mídias. No entanto, de acordo com Melo e Andrade (2023) o uso das redes tem se tornado banalizado e um vício na vida dos jovens que têm usado os meios tecnológicos não só nos espaços sociais como na escola com diversas finalidade, exceto para construir e disseminar conhecimento.

Infelizmente, o uso das redes de tecnologias tem se tornado um grande desafio nas escolas, pois, grande parte dos discentes tem se tornados dispersos, mais conectados ao mundo virtual do que a realidade e esse fator interfere de forma negativa na aprendizagem dos mesmo, já para eles é mais interessante usar o celular do que prestar atenção às aulas, gerando uma gama de conflitos e déficits de engajamento e aprendizagem dos educandos.

Santana *et al* (2023) acrescenta que os avanços na tecnologia a partir do uso de smartphones tornaram-se ferramentas poderosas e onipresentes na sociedade atual, tornando possível o acesso instantâneo à informação e conectividade constante.”No entanto, o uso desses dispositivos em sala de aula tem se tornado uma preocupação crescente para educadores e instituições de ensino”, para os autores:

Com o fácil acesso a jogos, mídias sociais e outras distrações online, os alunos podem ter dificuldade em se concentrar

nas atividades acadêmicas. Isso pode resultar em queda no desempenho escolar e comprometimento da aprendizagem (santana et al, 2023. pg. 04).

As reflexões dos autores nos mostram que o uso do celular sem restrições entre os alunos tem se tornado um problema, trazendo dificuldades para os avanços dos mesmo em relação às dinâmicas que deveriam ocorrer na sala de aula, como por exemplo, interação com os colegas para a realização de atividade em grupos, atividades individuais que requerem o uso cognitivo sem auxílio do celular, nas discussões sobre as temáticas em sala eles se mostram alheios ao que está sendo exposto, existe falta de estímulo para realizar as atividade por conta própria e os educando relutam em guardar seus celulares na tentativa de usá-los para buscar as respostas de suas atividades.

A Dr<sup>a</sup>. Lembke (2024) esclarece através de vários relatos que partem de uma gama de pesquisas e análises realizadas em seu consultório, um resumo sobre os principais casos clínicos com os quais ela tratou e que revelam motivos e causas que levam não apenas os jovens como também os adultos a se comportarem de forma extremamente dependentes de certas práticas e ações que se tornam vícios e hábitos, os quais prejudicam a vida cotidiana dos indivíduos.

A obra da Dr<sup>a</sup>. Lembke (2024), intitulada Nação Dopanina<sup>3</sup> discorre sobre como a sociedade tem buscado de forma desenfreada por prazeres e satisfações imediatas, ou seja, sensações desencadeadas pela liberação de neurotransmissores que proporcionam ao cérebro e ao corpo a sensação de bem estar e felicidade. No entanto essas sensações não são duradouras e, as pessoas continuam buscando desenfreadamente a repetição desses estímulos que as levem a sentir novamente aquele prazer, assim esses estímulo tornam-se como drogas, as quais como qualquer

---

3 A dopamina é um importante neurotransmissor envolvido no controlo motor, funções endócrinas, cognição, compensação e emotividade. Estevinho, Maria Fernanda; Soares-Fortunato, JM Dopamina E Receptores Revista Portuguesa de Psicossomática, vol. 5, núm. 1, junho, 2003, pp. 21-31 Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2875010>>.

substância que causa dependência acaba viciando, levando as pessoas a quererem cada vez mais, a busca pelo prazer está deixando as pessoas infelizes, pois quando o momento de êxtase passa, logo vem o sentimento de depressão e angústia, contribuindo com o desejo de que tudo se repita, criando-se assim um ciclo.

Dentre as várias atividade e práticas que as pessoas podem realizar na busca por prazer e bem estar consideramos o uso dos celulares um dos meios de comunicação e entretenimento mais acessível na atualidade, utilizados para diversos fins em especial para a promoção da própria imagem, interação em tempo real com quantidades de pessoas absurdas, e a busca pela satisfação por likes, e pela a aprovação de outros usuários que na maioria das vezes nem fazem parte ou contribuem para suas vidas tem se tornado imprescindível para a falsa sensação de realização dos indivíduos, até porque, não é possível identificar a veracidade das informações e realidades postadas. por trás da telas a vida real pode ser bem diferente do que é postado, ainda assim, as vidas expostas como verdade desencadeiam comportamento e sentimentos dos usuários, tanto quem posta como quem consome as mídias são impactos por sensações que os levam ao prazer, felicidade e o declínio de tudo isso. Levando em consideração os estudos da Dr<sup>a</sup>. Lembke (2024) esses sentimos, assim qualquer droga, logo perdem o efeito sobre o organismo, levando os indivíduos à busca por mais. Gastam horas de suas vidas criando matérias para postar, comprando bens e coisas das quais nem precisam para mostrarem em suas redes sociais, apenas para tentar impressionar pessoas que as conhecem e buscarem a ilusão de aceitação. essa realidade que afeta a sociedade de forma geral também tem se tornado um problemas nas escolas.

Alunos de várias séries e faixas etárias estão completamente mergulhados nesse mundo tecnológico e imediatista, nesses cenários idealizados muitas vezes de forma errada e acrítica, os jovens veem cada vez mais se tornando impacientes, apressados, querem que tudo ao seu redor ocorram da forma que eles desejam (realização imediata de suas vontades), totalmente desconectados da realidade.

Melo e Andrade (2023) explicam que de forma geral o uso excessivo das telas tem sido considerado um vício que traz prejuízos não só para adolescentes, assim para os adultos no que se refere a diversos aspectos de suas vidas, a citar: nas relações sociais que passaram a acontecer principalmente por meio virtual, falta de concentração e motivação nas aulas, cansaço e sonolência durante as aulas devido à grande quantidade de horas que esses jovens passam conectados.

O abuso das tecnologias móveis vem despertando o interesse e a curiosidade da população e dos profissionais de saúde pelas consequências negativas que podem causar. Na prática clínica, temos observado jovens que restringem cada vez mais suas práticas de trabalho, estudo e lazer devido ao uso abusivo dos smartphones. Eles passam um tempo cada vez maior conectados ao aparelho, dificuldade de controlar o uso e prejudicam seus relacionamentos interpessoais com os familiares e amigos.(KHOURY, 2018, P. 21-22 *apud* MALO e ANDRADE, 2023).

Lembke (2011) já discutia sobre as problemáticas advindas do uso do celular de forma desmedida, para ela os smartphones eram comparados a agulhas hipodérmica dos tempos modernos oferecendo incessantemente dopamina digital para a geração plugada plugada “se você não descobriu sua droga preferida, ela logo estará em um site perto de você”.

Pensando na problemática do uso do celular em sala de aula e seus prejuízos para os alunos, no Brasil, foi sancionada a Lei 15.100 que tem como objetivo dispor sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, inclusive telefones celulares.

Conforme observamos na Lei, a proibição se dá pelo fato de que o uso demasiado dos eletrônicos trazem problemas que vão além das dificuldades de aprendizagem, mas que levam os indivíduos a uma série de problemas e distúrbios psíquicos, afetivos e morais. Neste sentido, os estabelecimentos deverão não apenas proibir o uso dos celulares, mas também criar estratégias para facilitar a adaptação dos alunos aos novos termos. Mediante o que foi discorrido, este trabalho se propõe a buscar ampliar a compreensão deste fenômeno, o qual se relaciona ao uso do

celular e suas implicações na vida dos estudantes, para isso aplicamos a metodologia descrita no capítulo a seguir.

## METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho se deu a partir do olhar de autores e documentos que serviram como inspiração e para uma melhor compreensão do assunto, citamos: a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) considerando a modalidade EJA (educação de jovens e adultos) que nos traz o entendimento sobre as características do público desse segmento de educação. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) considerandos sobre a competência cinco (5) a qual fala sobre a importância da acessibilidade ao mundo digital, mas também orienta que deve-se fazer o uso crítico e consciente das tecnologias. Como um dos fundamentos desta pesquisa tivemos a Lei 15.100/2025, sendo esta o principal ponto da pesquisa e das discussões, sendo o foco voltado para o objeto de estudo que no caso foi o comportamento dos alunos frente ao cumprimento desta lei. Melo e Andrade (2023) fala sobre os problemas causados pela abstinência ao celular (nomofobia) e traz uma discussão muito importante sobre os desafios enfrentados nas escolas em relação aos alunos quando estes ficam longe do celular. Os autores relatam questões que vão desde rebeldia, desconexões psicológicas como depressão, dentre outros. Lembke (2024)

A turma é composta por educandos compreendidos entre a faixa de 15 (quinze) a 16 (dezesesseis) anos de idade e como esses jovens reagiram diante das restrições acerca do uso do celular em sala de aula e como este fator interferiu no comportamento desses educando em sala de aula e no processo de ensino/aprendizagem.

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem metodológica de cunho qualitativo que pode ser explicado conforme (MINAYO, 2001, p. 14 *apud* GERHARDT SILVEIRA e CÓRDOVA 2009, P. 32):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corres-

ponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como procedimento técnico adotado para o desenvolvimento deste trabalho fez-se uso da pesquisa exploratória, qualitativa e de campo, a qual ocorreu em uma escola de Ensino Fundamental I e II situada no município de Lagoa Seca com uma turma do ensino modalidade EJA de 8º/9º série desde ano. A turma é constituída por 25 alunos, mas apenas 10 foram selecionados para participar da pesquisa, a estes educando foram entregues questionário, para que os mesmo respondessem algumas questões sobre a Lei 15.100 que se refere a proibição do uso do celular em sala de aula.

Por meio do questionário eles puderam expressar alguns fatos como, por exemplo, a forma como essa Lei foi apresentada a eles, se em algum momento foi discutido sobre a importância da mesma, os malefícios e benefícios relacionados ao uso do celular, e ainda como eles se sentiam quanto a ideia de ficarem longe das redes enquanto assistiam às aulas.

O questionário semi-estruturado continham com cinco (5) perguntas de múltipla escolha e discursivas. Os educandos tiveram um prazo de uma hora (2 hr) para responder aos questionamentos e o espaço onde ocorreu o processo foi na sala de aula, uma vez que esse espaço é o que oportuniza o contato com os indivíduos da pesquisa.

Na perspectiva de compreender como a proibição das telas em sala de aula pode afetar o comportamento e desempenho com relação ao processo de aprendizagem dos educandos, esse trabalho teve como objetivo observar e relatar as experiências vivenciadas pelos alunos durante os dois primeiros bimestres deste ano letivo (2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que já foi considerado um desafio para a educação no que se refere às TICS para a inclusão digital e a sua inserção nas escolas, atualmente, transformou-se em um problema. A presença descomedida dos celulares nos variados ambientes, principalmente nas instituições escolares

tem mobilizado reflexões quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dos componentes curriculares, bem como, tem servido de alerta para se pensar quais os melhores caminhos para educação. Vale salientar que, além de déficits de aprendizagem, o celular corrobora para diminuição das relações interpessoais na dinâmica do face a face e permitindo a fabulação de uma realidade paralela extremamente nociva e distante da materialidade da realidade.

Nessa direção, esta pesquisa coletou informações relevantes sobre as experiências dos alunos da EJA em relação ao observância da lei 15/100, vejamos o que os colaboradores pontuaram:

- 1º Em relação a proibição ao uso do celular em sala de aula mediante força de lei, todos os entrevistados alegaram que tinham pleno conhecimento sobre a Lei, que foram informados de forma verbal pela gestão escolar e também por meio de cartazes presos nas paredes da sala de aula.
- 2º O segundo ponto foi em relação a forma como eles ficaram sabendo sobre a implementação da Lei 15.100/2025, dois (2) alunos informaram que não sabiam como foi abordado o tema, os demais explicaram que foi por meio de panfletos colados na parede e dio aos mesmos que a partir daquele momento estava proibido o uso do celular, e que o aparelho só poderia ser usado em casos de emergência.
- 3º Ao que se refere a forma de interação social que esses jovens realizam na maior parte do dia, oito (8) dentre eles alegaram interagir principalmente de forma virtual e apenas dois (2) de forma presencial.
- 4º Quando questionados quanto ao tempo que passam conectados ou realizando alguma atividade virtual, um (1) relatou que passava em média de 3 horas, e esse dentre os outros entrevistados foi considerado o que passa menos tempo, os demais ficam conectados em períodos que variam de 5 horas até o dia inteiro, incluindo os momentos que estão na escola e as madrugadas.

5º Em relação a forma como os alunos se sentem ao serem impedidos de utilizar o celular em sala de aula a maioria indicou como principais sentimentos os seguintes: ansiedade, raiva, tristeza, falta de concentração e interesse nas aulas, dizem não conseguir compreender a matéria que está sendo ensinada, esses relatos foram colocados por seis (6) dos alunos entrevistados, apenas quatro (4) consideraram a possibilidade de se afastar do celular algo normal.

Mediante os relatos dos educandos percebe-se a forte presença dos smartphones na vida dos educandos, e sua influência na vida desses indivíduos que só de pensar no distanciamento dos seus aparelhos, mesmo que seja por curto períodos de tempo, levam-nos a grande fobia, momentos de tristeza e infelicidade, isso é “compreensivo” uma vez que esses aparelhos desempenhar tantas funções que é difícil citar todas elas. As tecnologias digitais atuais monopolizaram o tempo dos jovens em relação a quantidade de horas que eles dedicam ao uso das telas. (Greenfield, 2021, *apud* Melo e Andrade (2023) alerta que a quantidade de tempo e atenção ativa dedicada às redes são alarmantes de uma forma que nem livros, cinema, rádio, ou mesmo a TV nunca o fizeram.

Ao refletir sobre os posicionamentos dos alunos vemos que a realidade dos educandos envolvidos na pesquisa não é muito diferente do que se ver na literatura usada como aporte teórico, de fato estamos diante de um cenário no qual os jovens estão em dependência de um mundo virtual de telas, e entretenimentos nunca visto antes, e que esse fator está desencadeando uma série de problemas na vida desses jovens em diversos aspectos de suas vidas e em especial no que se refere à vida escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa percebe-se muitos desafios para contornar a realidade negativa no que se refere a má utilização do celular em sala de aula. Vimos que existe um problema real que está afetando o desen-

volvimento dos educandos, e isso levará a um prejuízo para suas vidas e para a sociedade de forma geral, uma vez que esses jovens que deveriam estarem se preparando para ocuparem lugares e funções na sociedade, agindo na e para o desenvolvimento social, estão se perdendo em meio ao desperdício de tempo em telas e em mundos que fogem da realidade.

Como não se preocupar com o futuro dessa geração que se torna, a cada dia mais abstrata e alheia ao seu crescimento como indivíduos que fazem parte de um coletivo social do qual eles são fundamentais para a manutenção não só do funcionamento como da manutenção e transformações necessárias. o mundo é dinâmico, ao longo do tempo a humanidade enfrentou diversos desafios em relação a muitas situações, como: financeiras, doenças, produção de alimentos de medicamentos dentre outros, e sempre o ser humano de maneira formidável conseguiu encontrar soluções para resolver ou pelo menos amenizar as problemáticas. No entanto, a atual a nova geração encontra-se estagnada, presos por entretenimentos e a maioria dos educandos que deveriam ser a esperança de um futuro melhor estão apáticos a essas questões e presos em um mundo paralelo distante da realidade que um dia precisarão enfrentar.

A pesquisa confirma, por meio dos relatos dos alunos e com base nos referencias teóricos que o uso do celular de forma desmedida, aleatória, a crítica tem sido motivo de prejuízos no processo de ensino e aprendizagem dos adolescentes, comprometendo os alunos em aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e sociais.

Diante de toda essa problemática cabe nos perguntar: o que fazer para amenizar os impactos da má utilização do celular? A resposta é complexa, é necessário elaborar primeiramente um trabalho de conscientização sobre o uso seguro e controlado do uso do celular, não apenas na sala de aula como em outros espaços, enfatizados os riscos e prejuízos aos quais estes que esses jovens estão se expondo e como isso afetará e já está afetando a vida de muitos. Depois deve-se pensar em estratégias de ensino que geram prazer e que amenizam a falta do celular, atividades

que mexam com a mente, o corpo e auxiliem na superação do afastamento dos educandos em relação às telas.

Vale chamar a atenção para a importância de que essa tarefa não cabe apenas aos professores, mas todos que fazem parte da instituição e dos sistemas educacionais e outras instâncias também devem ser convocadas, como agentes da saúde pública, para que em conjunto traçam medidas e estratégias válidas que possam contribuir para o propósito de libertar os jovens educando das prisões virtuais.

Esperamos que essa pesquisa possa abrir caminhos para maiores reflexões e aprofundamento desta problemática, consideramos este trabalho apenas um embrião de investigações mais extensas que possam levar maiores contribuições que possam ser aplicadas de forma concreta junto aos educandos, visando a melhoria do processo educativo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. ISBN: 978-85-7018-787-1.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular** - Ministério da Educação, 2017.

ESTEVINHO, Maria Fernanda; Soares-Fortunato, JM - **Dopamina E Receptores** Revista Portuguesa de Psicossomática, vol. 5, núm. 1, junho, 2003, pp. 21-31 Sociedade Portuguesa de Psicossomática Porto, Portugal. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/287/28750103.pdf>> acesso em 25 de Abril de 2025.

MAZIERO, Mari Bela. OLIVEIRA, Lisandra Antunes de Oliveira. **NOMOFOBIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** Unoesc & Ciência - ACBS Joaçaba, v. 8, n. 1, p. 73-80, jul./dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Edilma/Downloads/11980-Texto%20do%20artigo-42250-43407-10-20 170425.pdf > Acesso em 02 de Junho de 2025.

LEMBKE, Anna. NAÇÃO DOPAMINA: Por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar / Anna Lembke: tradução Elisa Nazarian. - 1. ed. ; 11. reimp. - São Paulo : Vestígios, 2024.

MELO, Carlos Felipe da Silva. ANDREDE, Alexandra Nascimento de. **MONOFOBIA: O USO EXCESSIVO DO CELULAR E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO.** IX Congresso Nacional de Educação. Educação para a Sociedade: ciências, tecnologia e sustentabilidade. 12-14 de outubro de 2023. Disponível em <<https://edicoes.conedu.com.br/2023/>> acesso em 04 de Abril de 2025.

SANTANA, Washington José de. FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. DUARTE, Ana Estela Brandão. **OS DESAFIOS DO CELULAR EM SALA DE AULA.** IX Congresso Nacional de Educação. Educação para a Sociedade: ciências, tecnologia e sustentabilidade. 12-14 de outubro de 2023. Disponível em <<https://edicoes.conedu.com.br/2023/>> acesso em 04 de Abril de 2025.

## ANEXOS

Este questionário tem por objetivo coletar informações sobre a nova dinâmica da proibição do celular em sala de aula, no intuito de verificar a reação dos jovens diante da nova regra imposta pela Lei 15.100/2025. As informações prestadas nos darão um norte de como esses jovens se sentem emocionalmente e como indivíduos imersos no mundo tecnológico diante da nova realidade. Fica firmada por meio deste que os nomes dos jovens envolvidos na pesquisa não serão divulgados.

### QUESTIONÁRIO

- 1 Você tem conhecimento da nova lei de proibição do uso do celular em sala de aula?  
( ) sim  
( ) não
- 2 Sobre a Lei 15.100/2025, no início do ano letivo, como foi abordado a proibição de celulares para vocês?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 3 A maioria de seus relacionamentos, seja com amigos, família, relacionamentos pessoais (paquera), o tempo que dedica a diversão e lazer ocorrem mais de forma virtual ou presencial?  
( ) virtual  
( ) presencial
- 4 Quantas horas do seu dia você passa conectado a algum tipo de interação virtual?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5 Como você se sente quando por algum motivo é impedido de usar o celular? Em especial na escola, já que nesse caso é por motivo de impedimento, ou seja, uma regra?  
( ) triste ( ) ansioso ( ) raiva  
( ) não se sente mal ( ) acha normal  
( ) não consegue se concentrar na aula  
( ) não consegue compreender a matéria que está sendo exposta no momento?  
( ) Acredita que a restrição é uma medida positiva para melhorar a concentração e o foco?